

Notas da fala de Apresentação de *Relatório sem contas*

Em 12 de outubro de 2017, no XXX aniversário do primeiro livro de Paulo Ferreira da Cunha, o lançamento de sua última obra, *Relatório sem Contas*, pela editora A Causa das Regras, com Prefácio de Luís Rodolfo de Souza Dantas e Posfácio de Roberto Senise Lisboa.



Com os meus mais cordiais e respeitosos cumprimentos a toda a *Ágora* – verdadeira plêiade – os meus desejos de boa tarde, esperando que este seja um encontro de e na *amizade*.

Agradeço a honra que me foi concedida. É com enorme prazer e amizade que faço esta apresentação. O Prof. Dr. Paulo Ferreira da Cunha não carece de ser apresentado. Ele é o Mestre. Um Homem de Pensamento e de muita Ação! A sua *Opera Omnia*, digamos assim, fala por si. É um verdadeiro Mestre no puro sentido académico.

Sempre bem informado, sempre atualizado, transmite-nos o seu fundamentado conhecimento/saber! A Ética, a Moral e os a Valores pautam a sua conduta de homem sábio, enciclopédico, sem fronteiras geográficas. Um verdadeiro cidadão do mundo. O seu *limes* é a procura incessante da Verdade.

Na minha abordagem ao *Relatório sem contas* não entrarei em considerandos de teor literário, de estilo, de metalinguagem, ou filosóficos. Abordo apenas parte daquilo que me tocou na leitura feita, porque cada leitura é subjetiva e, como tal, diferente de um para os outros.

Nos 127 poemas o autor transmite-nos os seus estados de alma, a sua Via-Crucis, as suas mágoas, as suas críticas e, as suas Esperanças: *Phoenix*,(29); *Mundos Paralelos* (63). Magoado sim. Zangado com a hipocrisia, com a pseudo-sabedoria.

Expressa, com fina e acerba ironia, a sua total rejeição daqueles que se apartam da Ética, da Verdade e pouco pensam, mas que se alcandoram como detentores da sabedoria, singrando numa sociedade decadente e falha de valores. Os tais que parecem, mas não são. *Segredo bem Guardado* (p. 13); *Os Tais* (p. 32); *Maus Emissários* (pp. 38/39).

Revolta-se, mas... luta. Busca o *Graal*. Cavaleiro andante/guerreiro! Entra nas Cavernas e delas sai, buscando a Luz. Liberta-se dos grilhões. Jamais desiste de atingir o cume. Almeja ser um Sísifo feliz! Quer alcançar o seu *Éden* (48) em Liberdade, conduzido pelos valores, que pautam a sua demanda.

Em suma, considero o Prof. Dr. Paulo Ferreira da Cunha um “Arquiteto” de pontes:

A ponte da Lusofonia. - unindo os povos e cultura irmãos.

A ponte da Justiça e da Ética/Moral

A ponte do Direito e da Filosofia, da Política e da História (a tal que deveria ser a “mestra da Vida”). *A Ponte das Barcas* (49) —na busca do Além; *Construtores de Pontes* (99) – “fazer pontes é Vida verdadeira”.

Há ainda uma ponte em construção – um augúrio meu: A do **retorno** à cátedra da sua amada Faculdade de Direito do Porto.

Muitos poemas são autoanalíticos. Afirma “que o autor não se confessa (in: *Coisas Elementares* – p. 17); apreendi, contudo, confissões ou, pelo menos, descrições de estados de alma em: *Livro de Ponto* (p. 19); *Confissão* (p.20); *Culpa Nossa*(p.26); *Encruzilhada* (p.30); *Confissão da Bem-Aventura* (p.38/39); *Houve Um Erro* (p.44).

Destaco a acirrada crítica aos diletantes, vaidosos, arrogantes, adutores:

Os Tais (p. 32); *Maus Emissários* (p. 38/9) – já citado; *Cuidado com os Duendes* (p. 34) e *Vésperas Negras* (p.35). Estes dois últimos à laia de avisos.

Um conjunto de poemas que se poderiam subintitular de Catilinárias:

Aprendizagem (p. 53); *Coplas aos Vilões* (pp. 57/8), *Círculo Vicioso* (p.73), a que se juntam, – expressando sentires verdadeiros: *Condecorações* (p:54); *Esses Génios* (p.55); *Quites* (p. 56); *Mania das Grandezas* (p.61); *Caos Mental* (p.62). *Só Lastimo* (p.67); *Relatório Médico* (p.88); *Relatório Internacional* (p. 89) e os demais Relatórios com destaque para: *Relatório da Esperança de Vida* (71).

O autor realça, por várias vezes o ato de Pensar, como um imperativo: *Para Além da Política* (p.82).

Findo, colocando ao nosso caro Mestre duas questões:

– *No atual mundo distópico (Distopia p.64) haverá lugar para a Utopia? (Utopia p. 129) – como fonte alimentadora da Esperança?*

– *Desconstruir para Construir/Edificar?*

A Revolta como forma de luta para o renascer do verdadeiro Saber? — Acabar com as proibições para que, com o emergir da Lei e da Ordem, a sociedade e o poder se redimam? (Sanha –p.48)

Findo coma leitura de o Manifesto pp.102/3).

O Mestre ensina e educa através do saber e do exemplo.

Luta e reage. O humor e a ironia patenteiam a sua abertura de espírito.

Certeiro e objetivo na crítica construtiva procura um ideal reformista com a esperança que um dia tudo se pautará pela Ética, pela Moral e pelos valores.

Duarte Manuel da Silva Passos Klut
Professor de História, Doutor pela Univ. Gama Filho.

Recebido para publicação em 21-12-17; aceito em 12-01-18